

# Mudança no WhatsApp pode facilitar difusão de fake news eleitoral

Plataforma não é transparente sobre medidas que adotará para evitar notícias falsas no pleito, afirmam especialistas

Ana Gabriela Oliveira Lima

SÃO PAULO O aprimoramento de funcionalidades em canais no WhatsApp, divulgada nesta quarta-feira (17) pela plataforma, pode facilitar a propagação de desinformação nas eleições de 2024, segundo especialistas consultados pela Folha.

A empresa anunciou novas funcionalidades a ferramentas que permitem envio unidirecional a um número ilimitado de usuários. Agora, os donos dos canais podem escolher até 16 administradores e têm acesso a novos recursos que envolvem mensagens de voz, enquetes e o compartilhamento de cards no status —de modo similar aos stories do Instagram.

Os canais com número ilimitado de membros foram lançados no Brasil em setembro de 2023.

De modo geral, os especialistas ouvidos pela reportagem avaliam que não fica claro quais mecanismos a empresa pretende adotar para prevenir a proliferação de fake news deepfakes, o que pode ser impulsionado pelos novos recursos disponíveis.

Segundo Pedro Queiroz, pesquisador de direito e tecnologia no ITS (Instituto Tecnologia e Sociedade) do Rio de Janeiro, o aperfeiçoamento das funcionalidades traz benefícios importantes para a comunicação responsável, mas também facilita a desinformação, sobretudo no período eleitoral.

A sofisticação da tecnologia é inevitável, mas é preciso reforçar mecanismos para as pessoas subvertem se a notícia é confiável", afirma ele.

Um exemplo de mecanismos

importante a ser reforçado, defende o especialista, é o uso de sinalizadores que possam indicar uma mensagem potencialmente desinformativa, além do direcionamento para páginas de verificação.

Rafael Viola, professor em direito civil e tecnologia do Ibmec do Rio de Janeiro, por sua vez, avalia que os mecanismos de controle que plataformas como o WhatsApp têm para combater a desinformação não estão claros.

"Quais os mecanismos de controle que o WhatsApp vai

promover? Como identificar a adulteração de uma voz, por exemplo? Não estão claros os mecanismos de controle que permitem identificar e responsabilizar quem intencionalmente vai usar da tecnologia para causar prejuízo, para disseminar desinformação", afirma.

Ele destaca que, apesar de a desinformação sempre ter existido, a possibilidade de comunicação imediata e em massa aumenta os riscos de interferência no debate democrático a partir da circu-

ção de notícias falsas.

Para Viola, o país precisa avançar em novas regulações, com cuidado para não cair em censura prévia, proibida pela legislação brasileira.

O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) tem mostrado preocupação com a propagação de fake news nas redes sociais no contexto das eleições municipais de 2024. O avanço das tecnologias em 2023 tornou mais sofisticada e acessível a elaboração das deepfakes, que permitem a criação de vídeos e áudios falsos por meio de inteligência artificial.

No próximo dia 25, uma minuta de resolução sobre propaganda eleitoral, que trata também da utilização deste tipo de tecnologia para manipulação de conteúdos e das obrigações de big techs, será discutida em audiência pública na corte.

Fora essa resolução, há o PL das Fake News, que estabelece obrigações e normas de transparência para redes sociais e serviços de mensagens privadas, mas que está parado na Câmara dos Deputados —a respeito do qual a Meta, dona do WhatsApp, já se posicionou contrária.

Ana Bárbara Gomes, diretora do Iris (Instituto de Referência em Internet e Sociedade), afirma que as recentes mudanças no WhatsApp podem implicar uma maior capacidade de organização de grupos com intenção de disseminar desinformação.

Em contrapartida, elas também podem ser úteis a aqueles que têm o objetivo inverso, o de checar e corrigir informações falsas. "Também é uma forma de permitir que as agências de notícias trabalhem com mais robustez e equipe".

Um aspecto positivo dos canais, afirma, é a possibilidade de verificar quais deles são oficiais, a fim de se precaver em relação a notícias falsas.

Elas resultam ainda o peso do aplicativo e de redes sociais em um cenário em que parcela relevante dos brasileiros não tem acesso limitado à internet. "Hoje mais de 70% dos usuários do Classe D e E utilizam a internet apenas pelo celular, então é o meio mais regular de acesso para conseguir informação", explica.

A Folha perguntou a Meta como as mudanças divulgadas recentemente podem facilitar a propagação da desinformação e indaga que medidas a empresa planeja adotar para prevenir a disseminação de fake news no período eleitoral.

A empresa disse em nota que, após o lançamento dos canais, continua "o trabalho próximo aos checadores de fatos, que ganham uma nova ferramenta para fornecer às pessoas informações atualizadas e precisas sobre potenciais notícias falsas que circulam online".

Além disso, afirmou que os usuários têm escolha e controle sobre que canais seguem e que encoraja os usuários a verificar fatos em fontes confiáveis. Disse ainda que os canais contam com ferramenta que limita o encaminhamento de atualizações.

Adicionalmente, o WhatsApp afirmou que "coopera diretamente com autoridades locais", incluindo o TSE, "por meio do cumprimento de ordens judiciais de fornecimento de dados coletados dos usuários", apontando que faz isso dentro das limitações da plataforma e em conformidade com a legislação brasileira.

A Meta, dona de Facebook, Instagram e WhatsApp, anunciou em 2023 atualizações em sua política de anúncios políticos, também com menções às eleições americanas —como no anúncio em pleito municipal brasileiro, as regras são válidas para o Brasil.

Anúnciantes terão que divulgar o uso de IA em algumas hipóteses, como quando tenham havido alterações para que uma pessoa real esteja "dizendo ou fazendo algo que não disse ou fez". A Meta afirma que faz moderação ativa desses anúncios e que, caso detecte omissão por parte de anunciante, punirá a conta.

Essas regras, entretanto, não valem para publicações orgânicas, sem pagamento por maior alcance. Além disso, entre os anúncios comuns, para os quais não valem as novas normas de IA, já há casos de uso de deepfake para aplicar golpes nas redes da Meta —Facebook e Instagram.

O TikTok, por sua vez, divulgou em março de 2023 regras para publicação de deepfakes. Os vídeos que usam essa tecnologia precisam ser identificados por um emblema e não podem fazer referência a pessoas que não sejam públicas ou menores de idade.

Além disso, os deepfakes no TikTok não podem servir como instrumento de campanha política, violando as políticas do aplicativo ou ter intenção de enganar outros usuários.

O X, ex-Twitter, não respondeu à reportagem. A rede social, deixou de ter representação de imprensa no Brasil desde o fim de 2022.

Google

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta

em nota

Meta